

Suplemento de GUAJARINA

Os
QUENGOS



Treis
FINOS



Preço 500 réis

O COMETA



OS TREZ

Quengos Finos



Era um soldado que vinha
por um deserto africano
atraz nessa mesma estrada
vinha um frade franciscano,
atraz dos dois ainda vinha
um «inocente» cigano.

Vejam só que almas essas
frade, soldado e cigano,
as trez classes mais espertas
que existem no genero humano,
o diabo os fez em um dia
só os ajuntou em um ano.

Esse frade no convento
sempre foi o mais ligeiro,
os frades todos os dias
sempre perdiam dinheiro,
frei Pilôto achava tudo
guardava no mealheiro.

Sahiam a pedir esmola
 qualquer dos outros tirava,
 mas frei Piloto sahia
 á tarde quando voltava,
 chegava sem um vintem
 dizendo que ninguem dava.

A Ordem viu que quebrava
 expulsou-o do convento,
 o soldado um dia "achou"
 o cofre do regimento,
 por isso deram-lhe baixa
 a bem do destacamento.

O cigano por ser leso
 não sabia contar dinheiro,
 o governo do Paiz
 mandou-o prisioneiro
 dentro em vinte quatro horas
 deixal-o no estrangeiro.

Calcule agora o leitor
 esses trez onde chegavam,
 até os astros no céu
 com certeza não ficavam
 sumiam-se até as pedras
 no canto que elles passavam.

O frade andava ligeiro
 e ia um pouco cansado
 n'uma reta da estrada

viu o vulto de um soldado
que ia a pouca distancia
andando muito vexado.

O frade olhou bem a praça
e disse em seu pensamento :
— Soldado aqui esta hora ?
não deixa de ser sargento,
e sem duvida vae levar
dinheiro ao destacamento.

Eu hei de inventar um meio
que roube aquele dinheiro,
daqueles diabos todos
pego num, o estradeiro,
eu tambem sou da estrada
não erro calculo certo.

O soldado olhou para traz
viu que vinha uma pessoa,
conhecendo que era frade
disse: A coisa não vae bôa,
um frade aqui esta hora
o deserto fica atôa.

E quando o conheceu bem
exclamou dentro de si:
— O que é que anda fazendo
aquele animal aqui ?
A pé aqui esta hora
com quem virá ele ali.

Talvez seja um missionario
que venha de algum sermão
e deve trazer dinheiro
mas como eu passo-lhe a mão?
Ah, meu Deus dai-me a sciencia
que déste ao rei Salomão.

Bom dia, bom militar,
disse o frade franciscano
— Minha benção, padre mestre
disse o soldado africano;
bom dia, disse outra voz
olharam viram um cigano.

O cigano ao ver os dois
fez logo um calculo ligeiro,
disse essas duas almas
devem trazer bem dinheiro,
eu vou ver se posso entrar
ali como companheiro.

Disse o frade: Esse cigano
talvez seja um mercador
e deve trazer dinheiro
seja que quantia for,
eu vou ver se iludo ele
com parte de confessor.

Diz o soldado: Oh, meu Deus
esse tipo traz arame,
é preciso muita calma

e geito que não inflame,
nesses negocios assim
não se admite vexame.

O cigano sondou bem
o frade e o soldado,
dizendo dentro de si:
Isto aqui está tudo errado,
eu só fui pobre até hoje
desta vez fico arrumado.

O frade disse: Meus filhos
isto é lugar perigoso,
aqui existe um ladrão
peior que um cão tihoso,
mais eu trago aqui comigo
o santo mais milagroso.

E' necessario que eu
os ouça em confissão
porque Deus atende a mim
por meio de uma oração;
o soldado disse que sim
disse o cigano: Pois não!

Dizia o frade comsigo:
— Desempenho bem um acto;
o soldado calculou:
— Eu hoje pélo este pato;
disse comsigo o cigano:
— Esse nó hoje eu desato.

O soldado se afastou
o frade foi confessal-o
a praça se ajoelhando
o frade poz-se a miral-o,
vendo se encontrava meios
como podesse roubal-o!

O soldado deu um grito
e cahiu estrebuchando,
agarrou-se com o frade
vidrou os olhos rosando,
disse: Vamos padre-mestre
que o diabo esta me chamand

Rosnava que só um tigre
guinchava que só um porco,
dava gritos no deserto,
como se estivesse louco,
disse: Eu carrego este frade
embora um só, seja pouco.

Depois de uma grande luta
sempre o frade se soltou,
mas deixando a roupa toda
só a ceroula levou,
o cigano vendo aquilo
correu e não esperou.

Quinhentos e dez mil reis
chegou o frade a deixar,
voltou dizendo ao cigano

— Fui feliz em escapar,
deixei toda a minha roupa
não sei quando vou buscar.

Aquilo não é soldado
já estou persuadido,
é espirito endemoniado
que anda por aqui perdido
baba que só um cachorro
olhe como estou cuspidos!

Depois que cessaram os gritos
disse o frade ao companheiro:
— Filho preciso de ir ver
minha-roupa e meu dinheiro,
ali tem um grande poço
vamos tomar banho primeiro.

Estavam o frade e o cigano
dentro d'agua se banhando,
quando o soldado chegou
rangindo os dentes e uivando
pegou as roupas dos dois
correu com ela rasgando.

E deixando nós no deserto
o frade e o companheiro,
dizia o frade, meu Deus,
que espirito zombeteiro,
disse o cigano: Esse espirito
foi de um defunto estradeiro.

Aquilo não é espirito,
 e com isso não me iludo
 se o espirito rouba assim
 o corpo roubava tudo,
 marcou-me com o ferro dele
 eu inda estava orelhudo.

Eu já roubei um francez
 que o roubo teve graça
 ele com calça e ceroula
 eu agiteio na praça
 roubei a ceroula e ele
 estava com ela e a calça.

Uma vez num grande hotel
 um inglez foi se servir
 meti-lhe a mão na algibeira
 raspei sem ele sentir
 roubei-lhe o queijo da boca
 quando ele foi engulir.

Disse frei Piloto: Eu fui
 sacristão de um missionario,
 já deixei um penitente,
 nú no confissionario,
 d'esta vez até levei
 a ceroula de um vigario.

Se souberem no convento
 todos dizem que é mentira
 um ladrao roubar de mim

isso até Deus me admira
o diabo quando me vê
tranca o bolso e se retira.

Tambem eu juro por Deus
não confessar mais soldado,
ainda ele me pagando
mil réis por cada pecado,
ainda dando o dinheiro
dois anos adeantado.

—: FIM :—

O COMETA

Caro leitor vou contar-lhe
o que foi que me sucedeu,
o medo enorme que tive
que todo meu corpo tremeu,
vou lhe falar a verdade
dizendo o que me aconteceu :

—Eu andava em negocios
na cidade de Natal,
no hotel que me hospedei
apareceu um jornal,
que dizia que no céu
se divulgava um signal.

O signal era um cometa
que devia aparecer
em maio, no dia dezoito
tudo havia de morrer,
ahi sentei-me num banco,
principiei a gemer.

Gemi até ficar rouco,
fiquei logo descorado,
depois o sangue subiu-me
que fiquei quasi encarnado,
imaginando num livro
que um freguez levou fiado.

Eu disse ao dono do hotel :
— Senhor, eu estou resolvido
antes de vinte de maio
nosso mundo é destruido,
visto não durar um mez
não pago o que tenho comido.

A dona da casa me disse :
— O senhor está enganado
se eu fôr para o outro mundo
o cobre vae embolsado,
eu subo, porém em baixo
não deixo nada fiado.

Não resolvi a pagar
foi danado esse processo,
não paguei, tomaram á força

o que é verdade confesso
se havia morrer de desgraça,
antes morrer de sucesso.

Tratei de tomar o trem,
pra seguir minha viagem,
disse: Vae tudo morrer
para que comprar passagem?
Inglez vae perder a vida
perca logo essa bobagem.

O condutor perguntou-me:
— Sua passagem onde está?
Eu disse: — Na bilheteria
quando eu vim deixei-a lá...
Não comprou? — Perguntou ele,
pois paga o excesso cá.

Eu lhe disse:—Condutor,
o mundo vae se acabar,
para que quer mais dinheiro,
é para lhe atrapalhar?
A mortalha não tem bolso
onde é que póde levar?

Chego em casa muito triste
achei a mulher trombuda,
perguntei: - Filha o que tens?
respondeu-me, carrancuda:
No dia dezoito de maio,
o mundo velho se muda.

Perguntei tem jantar pronto?
Venho com fome e cansado...
—Desde hontem, respondeu-me
que o fogão está apagado,
devido a esse cometa
não querem vender fiado.

Eu estava tirando as botas
quando chegou um caixeiro
que vinha com uma conta
que eu devia ao marinheiro,
eu disse:—Vae morrer tudo,
seu patrão quer mais dinheiro?

Fui falar num fiadinho,
que eu estava de olho fundo,
o marinheiro me disse:
Saia d'aqui, vagabundo,
lhe disse:—Venda seu Zè,
que eu pago no outro mundo.

A' desenove de maio,
quando acabar-se o barulho
eu ei de ver vosmecê
indo tambem no embrulho
só se esconder-se aqui
debaixo de algum basculho.

Quero dez kilos de carne,
uma caixa de sabão,
quatro cuias de farinha,

dose litros de feijão,
quero um barril de aguardente
assucar, café e pão.

Manteiga, azeite e toucinho,
bacalhau e bolachinhas,
vinagre, cebola e alho,
vinte latas de sardinhas
duas latas de azeitonas
umas desoito tainhas.

O marinheiro me olhou,
e exclamou : 'Oh! Desgraçado,
então ainda achas pouco
os que já tens enganado,
queres chegar ao inferno
com isso mais no costado ?

Eu disse : Meu camarada
isso é questão de dinheiro,
ganha quem for mais esperto
perde quem for mais ronceiro
a onde foram duzentos
que tem que vá um milheiro.

Perguntei ao marinheiro
não faz fiado agora ?
o marinheiro me disse :
Vagabundo vá embora.
eu lhe disse : Pê de chumbo
você morre e está na hora.

Voltei e disse a mulher :
Minha velha, está danado,
o cometa vem ai
de chapéo de sól armado,
creio que no dia dezoito,
lá vae o mundo equipado.

Deixe ir lá como quizer
a coisa vae a capricho,
comer, nem se trata nele
nossa roupa foi no lixo,
vamos ver se lá no céo
tem onde matar-se o bicho.

Fui onde vendiam fato,
comprei uma panelada
comprei mais um garrafão
de aguardente imaculada,
disse á mulher : Felizmente
já estou de mala arrumada.

Em dezesete de maio
a fortaleza salvou,
eu comendo a panelada
que a velhinha cosinhou,
quando o menino me disse :
Papae o bicho estourou.

Ahi eu juntei os pratos
embolei todo o pirão
botei o caldo num pote

peguei-me com o garrafão,
me ajoelhei, rezei logo
o ato de contrição.

A mulher disse chorando :
Meu Deus fica a panelada . . .
Disse o menino : Papae
onde está a imaculada,
eu disse : Filho socega
aqui não ficará nada.

E me ajoelhando ahi
tratei logo de rezar
o ato de confissão
senti um anjo chegar
dizendo reze com fé
ainda póde escapar.

Ahi disse eu :

—Eu beberrão me confesso a pi-
pa, a bemaventurada imaculada
de Serra Grande, ao bemaventu-
rado vinho de cajú a bema-
venturada genebra Holanda, vi-
nhos de frutas, apostolos de
Deus Bacho e a vós oh caxixi
que estaes a direita de todas as
bebidas na pratileira do mari-
nheiro. Amem.

Quando eu acabei de orar
olhei para a amplidão
ouvia dansar mazurka
cantar, tocar violão,
era um anjo que dizia :
Bravos pela tua oração.

Ahi um anjo chegou,
com sua tunica encarnada
disse: Sou da Serra Grande,
de uma fazenda falada
eu sou o que cerca o trono
da gazoza imaculada.

Sr. Lau, o proprietario
do reino onde ela mora
me mandou agradecer-lhe
a suplica que fez agora
ahi apertou-me a mão,
e lá se foi o anjo embora.

Depois eu disse mulher
visto termos nos salvados
desmanchemos nossas trouxas
já estava tudo arrumado,
toca a comer e beber
foi um bacafú danado

São Nossos Agentes:

- Em MANAUS — Marques & Gaspar — Livraria do Mercado e Livraria do Povo, Rua Marquez de Santa Cruz, 45.
- Em RIO BRANCO (Acre)—Manoel Rodrigues — Casa Madrid.
- Em SANTAREM — João Alves Filho — Sobrado Velho da Aldeia.
- Em MARABA'—José Bandeira de Souza
- Em BOA VISTA (Goyaz) — Perminio Wanderley.
- Em SAO LUIZ (Maranhão) — Valentim Maia, Rua Affonso Penna, 95-A
- Em CAXIAS (Maranhão)— Trindade Vidigal & Filho—Rua Aarão Reis n. 8
- Em GRAJAU'—Trezidéla—Maranhão—Raymundo Martins Jorge.
- Em THEREZINA—Pedro Soares de Carvalho, Rua Ruy Barbosa, Planalto Vermelho
- Em NATAL (R.G.do Norte)—Ramos & Irmão — *A Parahybana* — Rua Dr. Barata, 197
- Em XAPURY (Acre) — Raymundo Castello da Silva.
- Em FORTALEZA (Ceará) — Raymundo M. Barroso — Mercado Novo.
- Em VIÇOSA — F. Bastos Sampaio.
- Em SOBRAL — José Fernandes Nogueira—Praça da Figueira.
- Em IPU' — Francisco das Chagas Paz.
- Em PARNAHYBA (Piauhy) — Antonio Marques de Oliveira—Av. Capitão Claro.n.18
- Em AMARANTE (Maranhão) — Elias Lopes da Silva
- Em ICATU'(Maranhão—Orlando Lima.



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republicue este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).